O Jardim Botânico da Ajuda

Um jardim de ontem nos dias de hoje

Dalila Espírito-Santo
Jardim Botânico da Ajuda, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa. dalilaesanto@isa.utl.pt

Aspecto do terraço inferior

O Jardim Botânico da Ajuda foi o primeiro Jardim Botânico de Portugal desenhado com o fim de manter, estudar e coleccionar o máximo de espécies do mundo vegetal. Chegou a ter 5000 espécies dispostas segundo o "sistema sexual" proposto por Lineu, mestre de Vandelli.

Em 1768 o JBA fez parte do primeiro complexo museológico do país. A ele estavam anexos o Laboratório de Química e de Física, a Casa do Risco (para desenho das colecções naturais que eram trazidas do Brasil) e um Gabinete de História Natural. Para aqui foram enviadas colecções de plantas e de desenhos das expedições feitas no Brasil. Foi este complexo que deu origem ao Museu Nacional de História Natural que recentemente festejou os 150 anos da sua passagem para as instalações actuais. Hoje, desse complexo, restam um monte de casas velhas, à espera de um plano de restauro que volte a dar dignidade a tão importante espaço, e o Jardim, que este ano comemora os seus 240 anos. Hoje, o JBA é um espaço onde o passado e o presente se encontram, sem nunca esquecer as funções de educação, investigação e recreio, para as quais foi criado.

Objecto de um restauro que decorreu entre 1994 e 1997, sob a coordenação da Prof.ª Cristina Castelo Branco, com financiamento de um Prémio da Comunidade Europeia e do Fundo de Turismo, segue desde então um programa de acções que tem conduzido aos poucos à sua autonomia.

Em 1768 o Jardim Botânico da Ajuda fez parte do primeiro complexo museológico do país

O JBA é uma Unidade Especial do Instituto Superior de Agronomia, instituição cujos fundos dependem do número de alunos. Assim, o desenvolvimento de estratégias que permitam a sua sobrevivência tem sido essencial. O aluguer de espaços para usos nobres é a sua principal fonte de receita: a adaptação de uma estufa a restaurante de luxo e mais recentemente, do espaço designado por "arborinho" a um centro de jardinagem, permite o pagamento das despesas de funcionamento e a contratação do pessoal de jardinagem. A posição lateral que ambos os equipamentos ocupam, com um acesso próprio, permite o isolamento em relação ao Jardim propriamente dito, sendo bem patente para os seus utilizadores que estando dentro dum Jardim Botânico têm de respeitar o seu regulamento.

Os 3 ha que compõe o terraço inferior, com o seu jardim renascentista, o terraço superior com a colecção fitogeográfica e o jardim dos aromas, são o espaço que oferecemos aos visitantes e aos estudantes. Aos visitantes oferecemos uma paisagem tranquila sobre o Tejo, sombras

A porta de Brotero, por onde o antigo complexo museológica se liga ao Jardim

para descansarem, exposições temporárias, uma colecção de plantas de todo o mundo, festas temáticas e uma loja onde podem adquirir livros, recordações e chocolates feitos com os aromas do Jardim. Para os estudantes do ensino básico e secundário preparamos visitas temáticas e actividades didáticas nos períodos de férias. Os estudantes das licenciaturas do ISA têm aqui aulas de Botânica, de Material Vegetal e de Etnobotânica.

Mas a vida que o Jardim tem, vai para além disto. A vida do Jardim depende essencialmente da paixão que suscita em muitas pessoas. Depende da Henriqueta Carvalho, voluntária que há quase uma década organiza os Mini-cursos de Jardinagem, cursos que versam matérias que vão das técnicas básicas de jardinagem a temas como a flora espontânea portuguesa com valor ornamental, actividade da Associação de Amigos do JBA que também organiza palestras e exposições e que está sempre disposta a contribuir para a aquisição de mais plantas. Depende da Sofia Espírito Santo, voluntária que desde que passou pelo Jardim Botânico de Valência e trabalhou com a equipa liderada pela Mª José Carrau, resolveu dedicar-se ao teatro e às crianças e a ela se deve a organização das actividades dos tempos livres e a existência do Grupo Animarte, grupo de teatro infantil sedeado no JBA. Depende dos alunos de Erasmus e dos estagiários Leonardo da Vinci que tanto ajudam na manutenção da colecção botânica. Depende dos alunos do ISA que fazem as visitas guiadas e com as suas tunas animam as festas. Depende dos voluntários que constantemente aparecem dispostos a fazer o que fôr preciso. Depende da Inês, do João e do Nuno, a minha equipa de ajudantes, sempre dispostos a ficarem quando é preciso. Depende de jardineiros que encontram aqui um início de vidas recomeçadas.

Para mim, o jardim é um perpétuo desafio. Não há mais vidros partidos nem ferros apodrecidos, não há plantas por identificar nem por registar, mas há um buxo envelhecido que teima em morrer com o

A fonte das 40 bicas e a escaderia que liga o terraço superior ao inferior

ensombramento, há canteiros vazios de plantas que não aguentam as condições existentes, há espaços a recuperar para salas de apoio. Para este ano o objectivo é a montagem do banco de sementes, com um pequeno laboratório, uma câmara frigorífica e uma sala de preparação de sementes. Para o ano ...veremos...

Não somos o mais belo dos jardins botânicos, não somos o mais bem organizado nem temos a mais interessante das colecções botânicas, mas somos o único jardim botânico com um dragoeiro com mais de trezentos anos sustentado por uma estrutura monumental, somos o único jardim botânico com uma fonte de 40 bicas, somos o único jardim botânico em que há 5 Km de buxo distribuídos em perfeita simetria

Somos especiais ...venha visitar-nos.